

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 90, fevereiro, 2026

Marcia Istake

mistake@uem.br

Raoni F. de Almeida Andre

rfaandre@uem.br

Professores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadores da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Atividade Econômica do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

*Participa do Programa de Educação Tutorial (PET) Economia

Arthur Machado de Oliveira

ra125927@uem.br

Bruno Leite Corrêa *

ra145354@uem.br

Caio Gabriel Vanni*

ra145355@uem.br

Gabriel Picoloto Ninno

ra142154@uem.br

Guilherme Peres da Silva

ra139125@uem.br

João Atílio de Sá Depolli

ra128829@uem.br

José Eduardo Domingues Zini

ra145325@uem.br

Kayo Felipe da Silva Santos

ra143283@uem.br

Luiz Eduardo Coimbra Lopes

ra143427@uem.br

Luiz Felipe Otake

pg406151@uem.br

Thiago Arouca Lameira Gilo

ra145330@uem.br

Willian K. dos Santos

ra140327@uem.br

Willian Fortunato Maruo

ra134128@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análise do primeiro semestre de 2025

RESUMO

O Brasil iniciou 2025 com um resultado para o PIB inferior ao observado em 2024. O crescimento dos impostos também foi menor, em relação a 2024, ano que registrou a maior carga tributária das últimas duas décadas no Brasil. Destaca-se a recuperação da agropecuária, o aumento dos investimentos e a fragilidade do setor externo, diante das medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos. A economia paranaense iniciou 2025 com desempenho superior ao do Brasil em todos os setores, com destaque para a agropecuária. O comércio brasileiro cresceu, porém, a uma taxa menor que em 2024, com destaque de queda para móveis e de aumento para eletrodomésticos. Dentre os estados da região sul o comércio do Paraná foi o que menos cresceu 1,8%, mas esse resultado ainda é maior que a média brasileira 0,3%. A indústria brasileira apresentou desempenho desigual, com desaceleração na indústria geral, apesar do avanço da indústria extrativa e do protagonismo da indústria de transformação, ainda afetada por juros altos, carga tributária e demanda fraca. Em contraste, o setor de serviços manteve crescimento moderado e maior resiliência, impulsionado principalmente pela tecnologia da informação e pelo transporte aéreo.

Palavras-Chave: PIB, Indústria, Comércio, E-commerce, serviços

ABSTRACT

Brazil began 2025 with GDP growth lower than that observed in 2024. Tax revenue growth was also smaller compared to 2024, a year that recorded the highest tax burden in the last two decades in the country. Notable aspects include the recovery of agriculture, increased investment, and the fragility of the external sector, influenced by tariff measures adopted by the United States. The economy of Paraná started 2025 outperforming the national average across all sectors, with a strong highlight on agriculture. Brazilian retail trade grew, but at a slower pace than in 2024, with a decline in furniture sales and growth in household appliances. Among the southern states, Paraná recorded the lowest growth in trade (1.8%), although this result still exceeded the national average (0.3%). The Brazilian industry showed uneven performance, with a slowdown in overall industry despite growth in the extractive sector and the continued prominence of manufacturing, which remains affected by high interest rates, tax burden, and weak demand. In contrast, the services sector maintained moderate growth and greater resilience, driven mainly by information technology and air transportation.

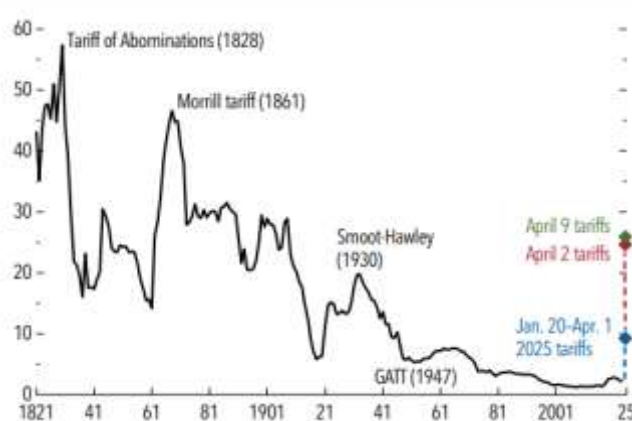
Keywords: GDP, industry, commerce, services e e-commerce.

1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)¹

O PIB em termos teóricos representa o tamanho da atividade econômica de uma região ou país, pois reúne tudo aquilo que foi produzido e gerou renda na economia durante um período de tempo. Ele pode ser calculado por três diferentes óticas: produção, renda e dispêndio. Pode-se por meio da ótica da produção observar onde a riqueza é gerada; na ótica da renda observar como ela é distribuída; e, na ótica do dispêndio verificar onde é consumida na economia. Seu cálculo é importante, pois permite avaliar se a economia está crescendo, estagnada ou em recessão, servindo como referência para decisões de governos, empresas, consumidores e investidores.

De acordo com o FMI (2026)² a economia mundial em 2025 tem uma previsão de crescimento de apenas 2,8%. Segundo o Fundo essa previsão está associada ao fato dos Estados Unidos terem elevado suas taxas efetivas de tarifas de importação a níveis não observados há um século, como se pode verificar no Gráfico 1. O FMI (2026) em seu relatório ainda ressalta que essa rápida escalada das tensões comerciais e os níveis elevados de incerteza que geram, devem ter impacto significativo sobre a atividade econômica mundial ao longo de 2025.

Gráfico 1 Taxas efetivas de tarifas dos Estados Unidos sobre todas as importações de 1821 a 2025



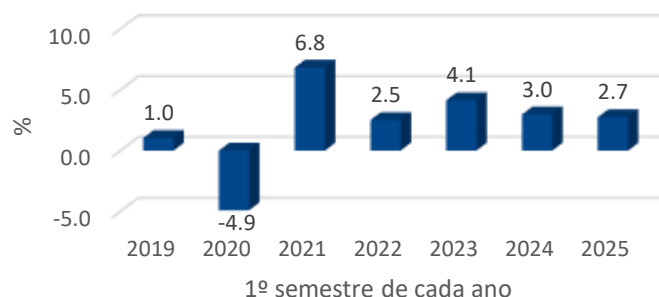
Fonte: FMI, 2026².

¹ O PIB engloba todo valor adicionado por uma nação (região) aos produtos e serviços. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é responsável pelo seu cálculo, sendo a principal fonte das informações aqui utilizadas.

² Disponível em: <https://www.imf.org/-/media/files/publications/weo/2025/april/english/text.pdf>. Acesso, jan.2026.

Para o Brasil o ano de 2025 inicia com uma taxa de crescimento de apenas 2,7%, inferior à verificada no início de 2023 (4,1%) e de 2024 (3,0%), em conformidade com o Gráfico 1. De acordo com o IBGE (2025) o PIB no primeiro semestre de 2025 acumulou um montante de R\$ 6,2 trilhões. O crescimento do PIB projetado para o Brasil em 2025 pelo BCB (2026)³ foi de 2,1% tendo em vista a “(...)manutenção de uma política monetária restritiva, do reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção, da perspectiva de moderação do crescimento global e da redução do impulso da agropecuária registrado no primeiro trimestre.”

Gráfico 1 Taxa de variação semestral (%) do PIB no Brasil de 2019 a 2025, no primeiro semestre de cada ano, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: IBGE, SCN, 2026.

Para compreender de forma mais detalhada o desempenho do PIB brasileiro no primeiro semestre de 2025, nas seções seguintes são analisados os setores que mais se destacaram na economia, sob a ótica do produto, e os principais destinos da produção, na ótica do dispêndio. Os dados relacionados à ótica da renda ainda não foram disponibilizados pelo IBGE para o período. A seção 1.3 mostra o panorama do PIB paranaense.

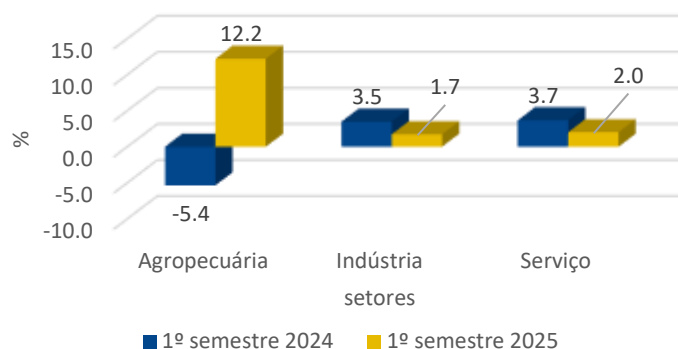
1.1 PIB brasileiro na ótica do produto

Em conformidade com o Gráfico 2 verifica-se que o setor que mais cresceu no primeiro semestre de 2025 foi a agropecuária (12,2%). Para Zanatta

³ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202509/rpm202509b1p.pdf>. Acesso em: fev. 2026.

(2026)⁴ esse bom desempenho “(...) pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis e pela baixa base de comparação do ano passado.” No início de 2024 a agropecuária teve uma queda de -5,4%.

Gráfico 2 Taxa semestral de crescimento do PIB no Brasil em 2024 e 2025, por setor, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE, SCN, 2026

No primeiro semestre de 2025 a indústria (1,7%) e os serviços (2,0%) registraram crescimento inferior ao observado no início de 2024 3,5% e 3,7%, respectivamente, como pode-se verificar no Gráfico 3. Esse resultado pode estar associado aos “juros altos, perda de poder de compra das famílias devido à inflação, desaceleração do crédito e ao cenário externo mais incerto, após a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.”⁵

1.2 PIB brasileiro na ótica do dispêndio

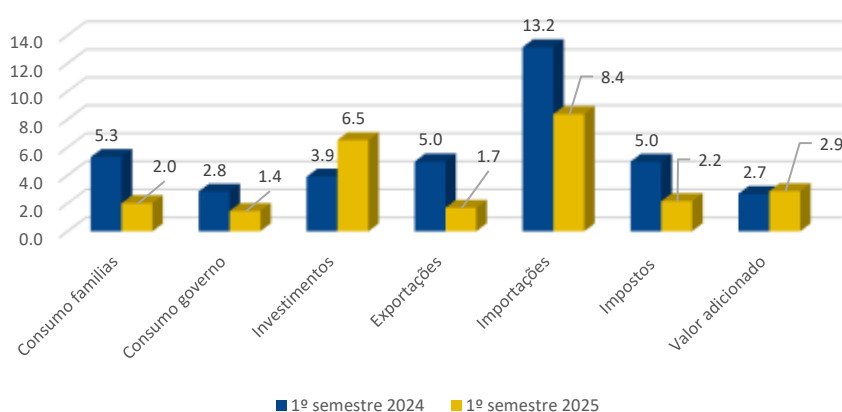
O PIB brasileiro normalmente é divulgado a preço de mercado, ou seja, leva em conta no seu cálculo os impostos embutidos nos preços dos bens e serviços. Na abordagem do dispêndio, o Produto Interno Bruto é calculado a partir do gasto realizado pelos diferentes agentes da economia (famílias, empresas, governo, etc) na aquisição de bens e serviços finais produzidos no país mais os impostos. No gráfico 3 se observa que os impostos no início de 2025

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/agro-avanca-122-no-1o-trimestre-de-2025-e-puxa-crescimento-do-pib/> Acesso em: fev. 2026.

⁵ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c62567dk1zpo>. Acesso jan. 2026.

apresentaram um crescimento (2,2%), inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior (5,0%). O ano de 2024 foi atípico em relação aos impostos, tanto que segundo Martello (2026)⁶ “A carga tributária brasileira cresceu em 2024 e bateu recorde, atingindo o maior nível em mais de duas décadas” Destaca ainda, em relação a carga tributária recorde em 2024, que “Segundo os números da Receita Federal, dos dois pontos percentuais do PIB de alta da carga tributária no ano passado, 70% do total é de responsabilidade do governo federal.”

Gráfico 3 Taxa semestral de crescimento do PIB na ótica do dispêndio no Brasil em 2024 e 2025, por setor, em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE, SCN, 2026

O Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que agrega os investimentos em máquinas e equipamentos, na construção civil e em outros ativos fixos, registrou uma alta de 6,5% no primeiro semestre de 2025, superior aos 3,9% verificados em 2024 (Gráfico 5). Apesar do bom desempenho dos investimentos no Brasil, sua participação no PIB (17,0%) segundo o IBGE (2026), ainda está aquém de países vizinhos e alguns que fazem parte dos BRICS. Segundo a CNN Brasil Money (2026)⁷ “Os dados mais recentes do *World Economic Outlook* do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial,

⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/12/13/com-aumento-de-impostos-carga-tributaria-bate-recorde-historico-em-2024-e-alcanca-maior-nivel-em-mais-de-duas-decadas.ghtml> Acesso fev. 2026.

⁷ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/debora-oliveira/economia/macroeconomia/taxa-de-investimento-de-168-mantem-brasil-travado-em-crescimento-de-2/>. Acesso em jan. 2026.

mostram que a formação bruta de capital de emergentes asiáticos como China e Índia, estão acima de 30%. Já de países latino-americanos como Chile, Peru e México, isso tende a girar entre 20% e 24% do PIB.”

O que se pode destacar no Gráfico 3 é um importante crescimento das importações 8,4%, porém inferior às observadas em 2024 (17,8%). Segundo a AEB (2026)⁸ “O desempenho foi impulsionado pelo aumento nas compras de bens industriais, combustíveis, plataformas flutuantes, medicamentos e fertilizantes”. Ressalta-se a fragilidade do setor externo mundial e brasileiro, dado pelas tarifas impostas aos produtos importados pelos Estados Unidos, o que pode explicar, em parte, o baixo desempenho das exportações 1,7%.

Pode-se afirmar que o Brasil teve um início de 2025 com resultado inferior para seu PIB, se comparado a 2024. Em relação aos impostos, no início de 2025 teve um crescimento inferior ao verificado em 2024, que foi o ano com maior carga tributária em 20 anos no Brasil. Destaca-se a recuperação da agropecuária, o crescimento dos investimentos e a fragilidade do setor externo frente as medidas adotadas pelos EUA. Na seção seguinte será analisada a evolução do PIB paranaense.

1.3 PIB do Paraná

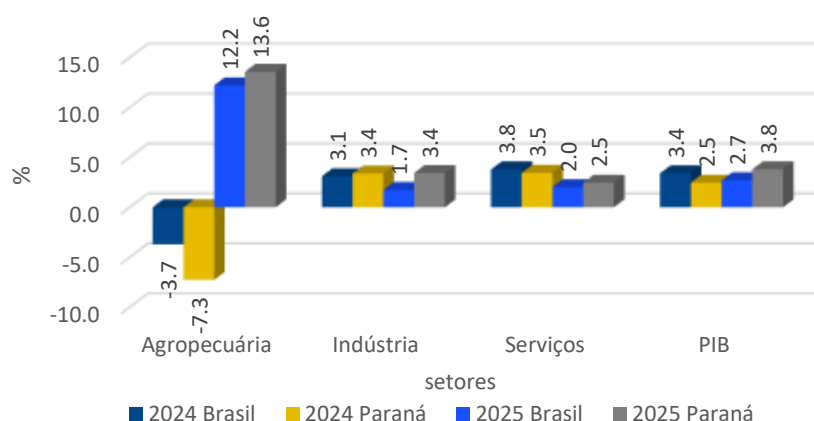
No primeiro semestre de 2025 o PIB paranaense, em conformidade com o Iparades (2026) acumulou o montante de R\$ 398 bilhões, respondendo por 6,4% do PIB nacional, em conformidade com IBGE (2026). O PIB paranaense (3,8%) inicia o ano de 2025 com um desempenho superior ao verificado para o Brasil (2,7%) no primeiro semestre. Esse bom resultado verificado no estado está associado ao bom desempenho da agropecuária. Segundo o Iparades (2026)⁹ o resultado para agropecuária está “(...)amparado por boas safras de grãos e por expansões da bovinocultura e da suinocultura.” Pode-se observar no Gráfico 4 que tanto a queda observada para o setor no início de 2024 (-7,3%) quanto a recuperação em 2025 (13,6%) foram mais intensas na agropecuária

⁸ Disponível em: <https://www.aeb.org.br/analises-de-comercio-exterior/2025/07/importacoes-brasileiras-crescem-83-no-primeiro-semester-de-2025-e-superam-us-135-bilhoes/>. Acesso em fev. 2026.

⁹Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2025-09/Nota_de_divulga%C3%A7%C3%A3o_PIB_2o_Trim_2025.pdf. Acesso em fev. 2026.

paranaense, em relação a brasileira. Isso se deve ao fato de a agropecuária ter maior importância para a economia paranaense, se comparada com o Brasil.

Gráfico 4 Taxa de crescimento semestral do PIB por setor no Brasil e no Paraná no primeiro semestre de 2024 e de 2025, em comparação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE (2026) e Iparides (2026)

A indústria (3,4%) e os serviços (2,5%) no primeiro semestre de 2025 têm desempenho superior ao verificado para o Brasil (1,7% e 2,0, respectivamente), Gráfico 4. Os bons resultados verificados no Paraná esses setores estão ligados, segundo o Iparides (2026)⁹, ao “(...)dinamismo na fabricação de automóveis, autopeças, equipamentos elétricos e produtos químicos. (...) e crescimento nos setores de transportes e de alojamento e alimentação.” A economia paranaense inicia o ano de 2025 apresentando um desempenho superior ao verificado para o Brasil como um todo em todos os setores, com destaque para a agropecuária, como já ressaltado.

2 COMÉRCIO

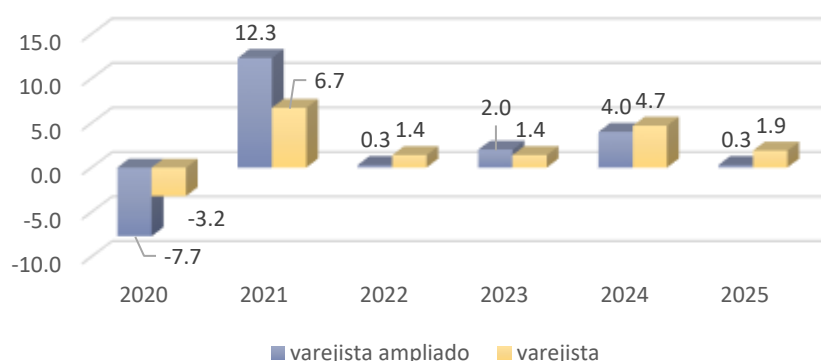
Nesse tópico do boletim serão analisados o desempenho do comércio varejista, do comércio varejista ampliado¹⁰, nacional e regional e do *E-commerce*

¹⁰ A diferença entre as duas classificações de comércio varejista e varejista ampliado está associada aos bens de capital como materiais de construção, além das vendas de veículos, motocicletas e peças que são acrescidas no comércio varejista ampliado. As análises aqui realizadas se baseiam na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE. Cabe destacar que uma nova atividade foi adicionada ao varejista ampliado que é o Atacado especializado em produtos alimentícios bebidas e fumo.

nacional. O crescimento do comércio eletrônico (e-commerce) e dos *marketplaces* têm ampliado as formas de comercialização e o acesso de consumidores a produtos e serviços por meio de plataformas digitais. Esse processo contribui para ampliar o alcance das empresas, reduzir barreiras geográficas e integrar cada vez mais os canais físicos e digitais de venda.

No Brasil o comércio varejista (1,9%) e o comércio varejista ampliado (0,3%) iniciam o ano de 2025 com desempenhos inferiores aos verificados no mesmo período de 2024 (4,7% e 4,0%, respectivamente). Resultados similares aos de 2025 podem ser verificados para 2022, em conformidade com o Gráfico 5. Santos citado por *Infomoney* (2026)¹¹ destaca alguns motivos para esse resultado “(...) retração do crédito e a resiliência da inflação, no primeiro semestre, em itens-chave, como a alimentação no domicílio”.

Gráfico 5 Taxa de crescimento semestral do volume de vendas no comércio varejista e do comércio varejista ampliado no Brasil nos anos de 2020 a 2025, 1º semestre de cada ano em relação mesmo período do ano anterior



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2026)

Considerando o comércio varejista ampliado, que engloba o setor de materiais de construção, as vendas de automóveis, motocicletas e peças e o atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, observa-se oscilações maiores durante os anos analisados (Gráfico 5). No início de 2025 seu desempenho foi 1,6 p.p. abaixo do comércio varejista. Para descrever as atividades que levaram a esse desempenho o comércio varejista e o varejista

¹¹ Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/vendas-no-varejo-do-brasil-recuam-01-em-junho-diz-ibge-muito-abaixo-do-esperado/>. Acesso fev. 2026.

ampliado em 2025, inferior ao resultado verificado em 2024, na Tabela 1 encontram-se os valores individuais de cada umas das atividades que fazem parte do comércio no Brasil.

Tabela 1 Taxa de crescimento semestral das atividades dos setores do Comércio Varejista e do Comércio Varejista Ampliado no primeiro semestre de 2025, em relação mesmo período do ano anterior

Atividades	Taxa Cresc.
Comércio varejista	1,9
Combustíveis e lubrificantes	0,3
Hipermercados, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo	1,4
Hipermercados e supermercados	1,9
Tecidos, vestuário e calçados	5,5
Móveis e eletrodomésticos	4
Móveis	-3,4
Eletrodomésticos	6,2
Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,2
Comércio varejista ampliado	0,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,8
Material de construção	2,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,5

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2026)

Os dados da Tabela 1 indicam que o comércio varejista apresentou crescimento de 1,9%, enquanto o varejo ampliado cresceu 0,3% no Brasil no primeiro semestre de 2025. As atividades que mais contribuíram para o bom desempenho do comércio varejista brasileiro foram: Eletrodomésticos (6,2%), tecidos, vestuário e calçados (5,5%) e art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (3,5%). De acordo com Mercado & Consumo (2026)¹² “(...)o aumento dos empregos e a expansão do crédito” vem contribuindo para o bom desempenho do setor desde 2024, porém chama atenção também para questões climáticas, como as ondas de calor que “(...) ajudaram a impulsionar as vendas de produtos como ar condicionado, que, com

¹²Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/17/03/2025/noticias-varejo/eletros-preve-crescimento-de-5-a-10-das-vendas-de-eletrodomesticos-em-2025/>. Acesso em fev. 2026.

crescimento de 38%, teve seu melhor desempenho histórico, e ventiladores. Outro fator relevante, acrescenta a Eletros, foram as trocas de lavadoras, refrigeradores e aparelhos de ar-condicionado por modelos mais modernos e econômicos.”

Para a atividade de tecidos, vestuário e calçados um aumento nas vendas no primeiro semestre é esperado devido ao dia das mães que ocorre no mês de maio. Essa data tem grande relevância para o comércio e Bocchini (2025)¹³ destaca que para São Paulo “Segundo levantamento realizado pela FecomercioSP, 71,7% dos paulistas pretendem presentear as mães, reforçando a importância econômica da ocasião”. Ressalta ainda que “as lojas de móveis e decoração deverão registrar o maior aumento nas vendas: 15,8% em relação ao ano passado (...) As vendas nas lojas de vestuário, tecidos e calçados também deverão crescer (14,7%), assim como nas farmácias e perfumarias (10%).”

As maiores quedas no primeiro semestre foram verificadas em Móveis - 3,4%, mesmo com expectativa de vendas para o dia das mães o setor ainda acumula queda no semestre. A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou o segundo pior desempenho, -2,6%.

O resultado negativo para os produtos de livros, jornais, revistas e papelaria vem sendo acumulado retrações ao longo dos últimos anos. O baixo número de leitores no Brasil pode ser um dos motivos. Segundo Sobota (2026)¹⁴ a 2ª edição do Panorama do Consumo de Livros mostrou que **“84% da população brasileira não comprou nenhum livro** nos últimos 12 meses”. A pesquisa ainda revela que “Entre os consumidores de livros – 16% da população –, 55% prefere comprar livros em lojas on-line e 39% prefere comprar em lojas físicas. Porém, quando a pesquisa questiona qual a preferência se o preço fosse igual nos diferentes canais de venda, a situação se inverte: **a maioria (49%) afirma que compraria em lojas físicas**, contra 44% que disseram que prefeririam lojas virtuais.” Dessa forma, pode-se afirmar que segundo dados da

¹³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-05/sp-comercio-deve-faturar-54-no-dia-das-maes-em-2025-diz-fecomercio>. Acesso em Fev. 2025.

¹⁴ Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2025/02/06/panorama-do-consumo-de-livros-consumidores-preferem-lojas-virtuais-mas-com-precos-iguais-situacao-se-inverte>. Acesso em: fev. 2026.

pesquisa os preços dos livros ainda são um fator relevante para explicar as vendas *on line*.

Analisando o comércio varejista ampliado pode-se observar na Tabela 1 que o melhor desempenho foi verificado para Material de construção 2,7% e o pior resultado foi para Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo -6,5%. Loschi (2026)¹⁵ ressalta que o comércio é muito focado nos orçamentos familiares e destaca que segundo Cristiano. “A família precisa distribuir seu orçamento entre comércio, serviços, talvez uma poupança ou pagar uma dívida. E no momento existe o fator inflacionário, pois, mesmo com a queda na inflação em geral, houve aumento na inflação dos alimentos e isto vai se refletir diretamente no setor de hiper e supermercados”.

No início de 2025 o comércio brasileiro cresceu, porém apresentou um resultado inferior ao de 2024, com destaques de queda para móveis e para atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. As atividades que mais cresceram foram os eletrodomésticos e os tecidos, vestuário e calçados.

2.1 Comércio varejista ampliado regional

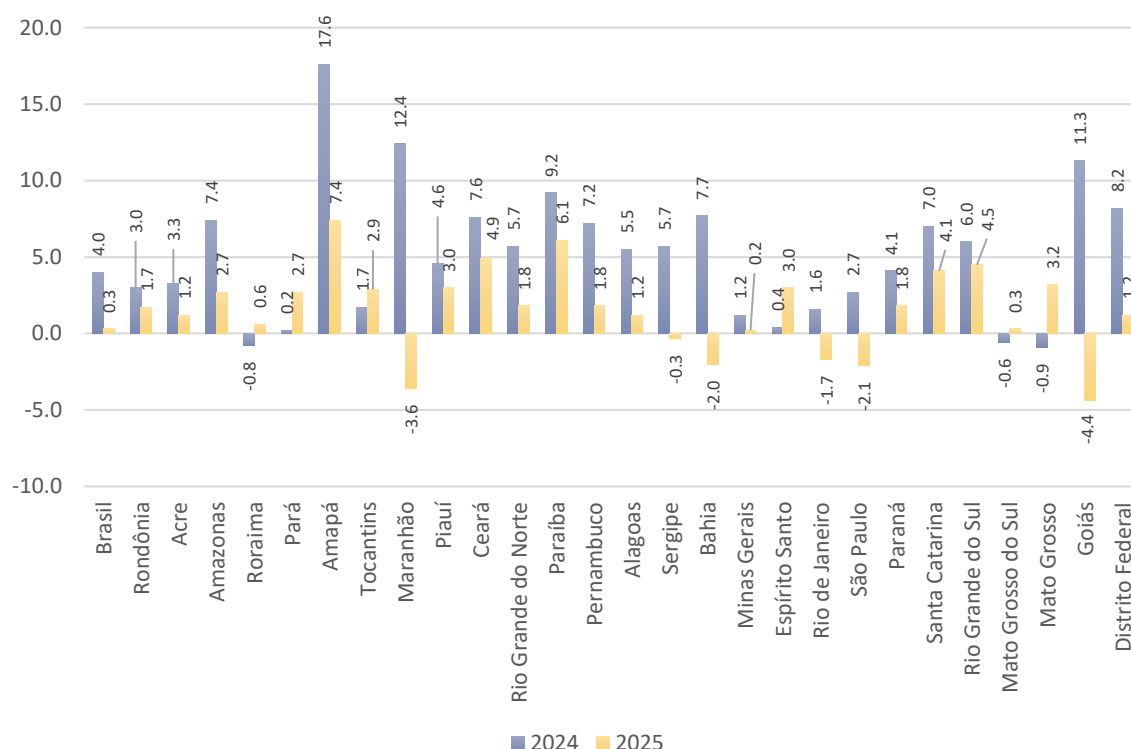
No agregado nacional, o comércio varejista ampliado apresentou crescimento de 4,0% em 2024, enquanto em 2025 o avanço foi mais moderado, de cerca de 0,3%, indicando perda de dinamismo do setor, em conformidade com o Gráfico 6. Pode-se verificar que esse desempenho mais modesto do comércio brasileiro foi observado em quase todas as unidades da Federação, dado que a taxa de crescimento foi inferior em 2025, em relação ao mesmo período de 2024, tendo inclusive 6 estados com taxas negativas.

O estado que apresentou o melhor desempenho foi o Amapá 7,4%, seguido da Paraíba e do Ceará 4,9%, em conformidade com a Figura 1. O IBGE (2026) disponibiliza informações detalhadas para alguns estados. Nesse sentido, no Ceará as atividades que mais contribuíram para o bom desempenho foram: material de construção 10,9%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de

¹⁵Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43685-apos-3-meses-de-crescimento-varejo-registra-0-4-em-abril>. Acesso em Fev. 2025.

perfumaria e cosméticos 9,5%; e, atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo 8,9%.

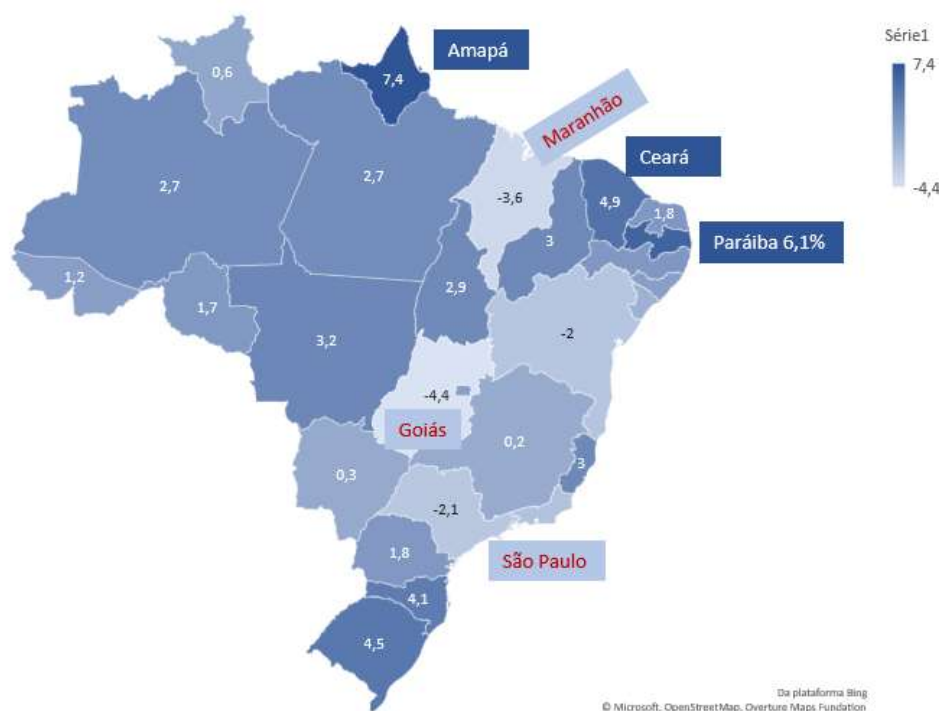
Gráfico 6 Taxa semestral de crescimento do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2025 por estado, em relação mesmo período de 2024



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2026)

As unidades da federação onde o comércio apresentou os maiores decréscimos foram: Goiás -4,4%, Maranhão -3,6% e São Paulo -2,1%. As atividades com maiores reduções em Goiás foram: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação -15,1%; e, combustíveis e lubrificantes -11,4%. Em São Paulo os destaques foram os móveis -23,1% e o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo -17,5% (IBGE, 2026).

Figura 1 Taxa de crescimento semestral do comércio varejista ampliado, por estado no Brasil, no primeiro semestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE PMC (2026)

Dentre os estados da região sul do Brasil, o Paraná foi onde o comércio menos cresceu 1,8%. Ainda assim o estado teve um desempenho no início de 2025 superior ao observado para a média brasileira, 0,3%. As atividades com os melhores resultados no estado foram os eletrodomésticos com 14,2% e os tecidos, vestuário e calçados com 10,5%. Os piores desempenho foram registrados para equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação -11,9% e para Móveis -7,8%.

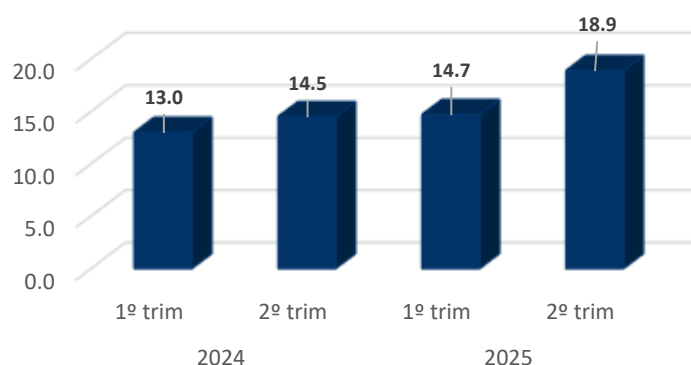
3.2 E-commerce

A economia digital tem impulsionado importantes transformações no setor de comércio, ao utilizar tecnologias para criar novos mercados e novas formas de consumo. Nesse contexto, destaca-se o comércio eletrônico (e-commerce),

que permite a realização de compras e vendas por meio de plataformas digitais, com todo o processo realizado *online*.

Entre os formatos mais populares estão os *marketplaces*, plataformas que funcionam como um “shopping virtual”, reunindo diversos vendedores em um único ambiente digital. Cabe destacar a grande concentração desse mercado pois em conformidade com Conversion (2026) “Apenas 10 das maiores lojas do Brasil detêm 57,8% de toda a audiência do e-commerce no Brasil; o líder Mercado Livre tem 16% de share, enquanto Shopee tem 12,5% e Amazon Brasil tem 9,7%.”

Gráfico 7 Taxa de variação trimestral do faturamento do varejo digital brasileiro nos primeiros dois trimestres de 2024 e 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior

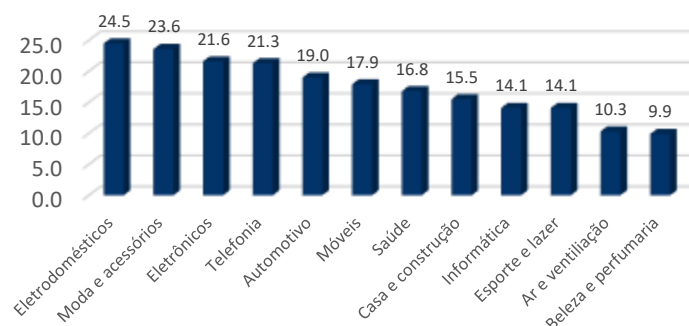


Fonte: Neotrust, 2026

Pode-se verificar no Gráfico 7 que no primeiro semestre de 2025 o desempenho do *e-commerce*, observando seu faturamento, é superior ao verificado no mesmo período de 2024. Segundo a e-commercebrasil (2026)¹⁶ “(...) o e-commerce brasileiro deve crescer 17% ao ano até 2030. (...) a integração entre tecnologia, uso de dados e experiência do consumidor deve sustentar essa trajetória.”

¹⁶Disponível em: <https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/transacoes-online-registram-aumento-de-21-em-2025-mostra-relatorio>. Acesso março 2026.

Gráfico 8 Taxa de variação trimestral do faturamento do varejo digital brasileiro nos primeiros três trimestres de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior.



Fonte: Neotrust, 2026

Os cinco itens que mais tiveram aumento nas vendas no e-commerce nos 3 primeiros trimestres de 2025 foram: eletrodomésticos, moda e acessórios, eletrônicos, telefonia, automotivo. Um dado interessante que o relatório da Neotrust (2026)¹⁷ trouxe foi sobre a venda de canetas emagrecedoras via e-commerce, durante os primeiros 3 primeiros trimestres de 2025. Cerca de 634 mil consumidores compraram as canetas, sendo 67% mulheres. A idade que mais compra as canetas está entre 25 e 34 anos 32,3% e entre 45 e 54 anos 22,8%. Os demais itens que esses consumidores mais compraram foram suplementos e vitaminas, roupas, produtos para cabelo e calçados.

3 INDÚSTRIA

O desempenho da indústria brasileira é analisado nesta seção do boletim, com foco no **primeiro semestre de 2025**. A avaliação abrange os segmentos da indústria de transformação, eletricidade, água, gás e esgoto, construção civil e indústria extrativa. No entanto, a análise concentra-se principalmente nas indústrias de transformação e extrativa, em função de sua maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) industrial.

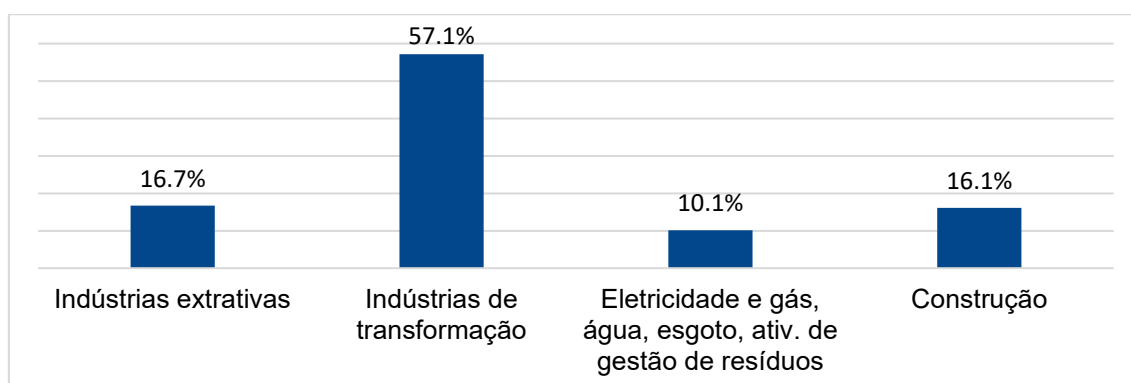
A indústria de transformação compreende os processos que convertem matérias-primas em bens ou serviços, agregando valor por meio de modificações físicas, químicas ou estruturais. Por sua vez, a indústria extrativa dedica-se à

¹⁷ Disponível em: <https://confi.com.vc/neotrust/relatorios>. Acesso em: março 2026.

exploração de recursos naturais em sua forma bruta, sem alterar suas características essenciais.

O Gráfico 9 apresenta a participação das principais atividades do setor industrial brasileiro no acumulado do ano de 2025. Observa-se que as indústrias de transformação concentram a maior parcela, com 57,1%, evidenciando seu papel central na estrutura industrial. Em seguida, aparecem as indústrias extrativas, com 16,7%, e a construção, com 16,1%, ambas com participações semelhantes. Por fim, o segmento de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos possui a menor participação, com 10,1%. De modo geral, o gráfico evidencia a forte predominância da indústria de transformação em relação às demais atividades do setor industrial.

Gráfico 9 – Participação das atividades industriais (Indústria Geral, Indústria Extrativa e Indústria de Transformação) na produção acumulada do setor industrial nos três primeiros trimestres de 2025.



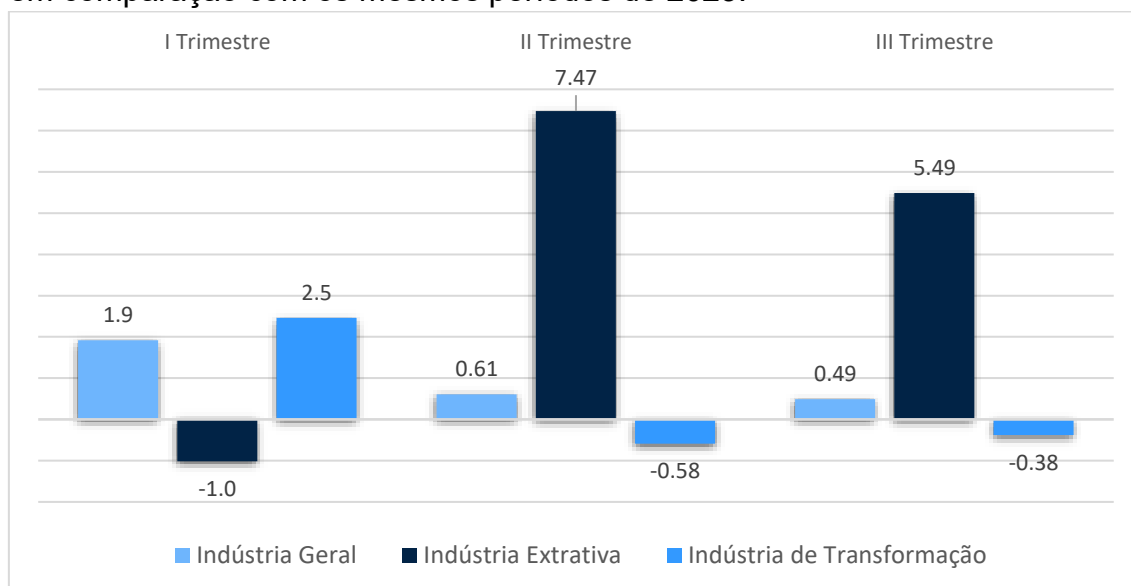
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do IBGE, Sistema de Contas Nacionais (SCN), 2025.

O Gráfico 10 apresenta a taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação nos três primeiros trimestres de 2025, em comparação com os mesmos períodos de 2024. A indústria geral compreende o conjunto de todas as atividades do setor industrial.

Verificando o gráfico que abrange os trimestres de 2025, o mesmo demonstra que a Indústria ao todo não teve um bom desempenho, vindo desde o começo do exercício em lenta queda e perdendo pontos percentuais, seja pela estagnação da produção, elevada carga tributária ou o alto custo da taxa de juros que desestimula as atividades industriais (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2025).

Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), agosto foi o mês que mais apresentou piora nos resultados da última década, evidenciando a baixa no período (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2025). Alguns dos principais motivos e problemas enfrentados no 3º trimestre de 2025 foram: elevada carga tributária (40,6%), taxa de juros elevada (27%), demanda interna insuficiente (26,4%) (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2025). Argumentou-se que a carga de juros elevada é uma das principais causadoras deste cenário, e que corrobora para o quadro negativo das indústrias de pequeno porte, segundo a confederação este problema também enfraquece a demanda do mercado consumidor (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2025).

Gráfico 10 – Taxa de crescimento trimestral da indústria geral, da indústria extrativa e da indústria de transformação nos três primeiros trimestres de 2025, em comparação com os mesmos períodos de 2023.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

Deste modo, verifica-se que a Indústria em geral foi de 1,9% para 0,49% no terceiro trimestre de 2025 em comparação com 2024, o mesmo ocorrendo com a Indústria de transformação, saindo de 2,5% para -0,38% em comparação ao ano anterior.

Já na Indústria Extrativa o cenário não seguiu o mesmo percurso, apresentando uma grande melhora, evoluindo ao longo do ano saindo de -1,0% para 7,47% no segundo trimestre e posteriormente para 5,49% em relação ao ano anterior. Segundo a CNN Brasil (2026), o crescimento do setor em 2025 foi

sustentado principalmente pela indústria extrativa, que contou com um aumento expressivo de 8,6% no ano. Em contrapartida, outros segmentos apresentaram desempenho inferior: a construção, que havia crescido 4,4% em 2024, registrou alta de apenas 0,5% em 2025; já os setores de eletricidade e gás e a indústria da transformação tiveram quedas de 0,4% e 0,2%, respectivamente (PANESSA, 2026).

A partir da Tabela 2, é possível analisar, em termos percentuais, o desempenho da indústria de transformação, comparando os dois semestres de 2025 com os mesmos períodos de 2024. No setor industrial, essa indústria é tradicionalmente classificada em três grandes grupos de bens produzidos: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo.

A indústria de bens de capital engloba a produção de máquinas e equipamentos utilizados na fabricação de outros bens, sendo fundamental para o processo produtivo da economia. Já os bens intermediários correspondem a insumos manufaturados ou materiais processados que servem de base para a produção de diversos produtos finais. Um exemplo é a borracha, amplamente utilizada na fabricação de bens finais, como materiais escolares, pneus e conectores. Além disso, esse segmento fornece insumos importantes para a produção de conduítes e cabos empregados na fabricação de máquinas, equipamentos e circuitos elétricos.

Tabela 2 – Variação percentual da produção física industrial por tipos de bens, do 1º e 2º semestre de 2024 em relação aos mesmos trimestres do ano anterior, no Brasil.

Atividades	Semestre
1 Bens de capital	1,9%
2 Bens intermediários	4,0%
3 Bens de consumo	1,2%
31 Bens de consumo duráveis	9,1%
32 Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-0,1%
321 Bens de consumo semiduráveis	0,1%
322 Bens de consumo não duráveis	-1,4%
323 Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico	6,6%
324 Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico	-0,1%
325 Gasolinas para automóvel (motor spirit)	1,0%
9 Bens não especificados anteriormente	11,4%

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

Por sua vez, os bens de consumo, destinados ao consumo final da população, podem ser classificados em duráveis, semiduráveis e não duráveis. Os bens de consumo duráveis possuem maior ciclo de vida, como automóveis, motocicletas, geladeiras e móveis. Os bens semiduráveis apresentam duração intermediária e estão frequentemente associados aos hábitos e preferências dos consumidores, como roupas, calçados e cosméticos. Já os bens não duráveis caracterizam-se por um ciclo de vida curto, muitas vezes associado à existência de prazo de validade, como alimentos, bebidas e medicamentos.

A tabela apresenta a variação percentual das principais categorias de atividades industriais no semestre, evidenciando diferenças relevantes de desempenho entre os segmentos. Observa-se que os bens de consumo duráveis lideram o crescimento, com 9,1%. Também se destaca o grupo de alimentos e bebidas básicos destinados principalmente ao consumo doméstico, com 6,6%, indicando dinamismo em itens essenciais.

Os bens intermediários apresentam crescimento moderado de 4,0%, refletindo um avanço na produção de insumos industriais. Já os bens de capital (1,9%) e os bens de consumo agregados (1,2%) mostram desempenho mais contido, sugerindo uma expansão mais lenta nesses segmentos.

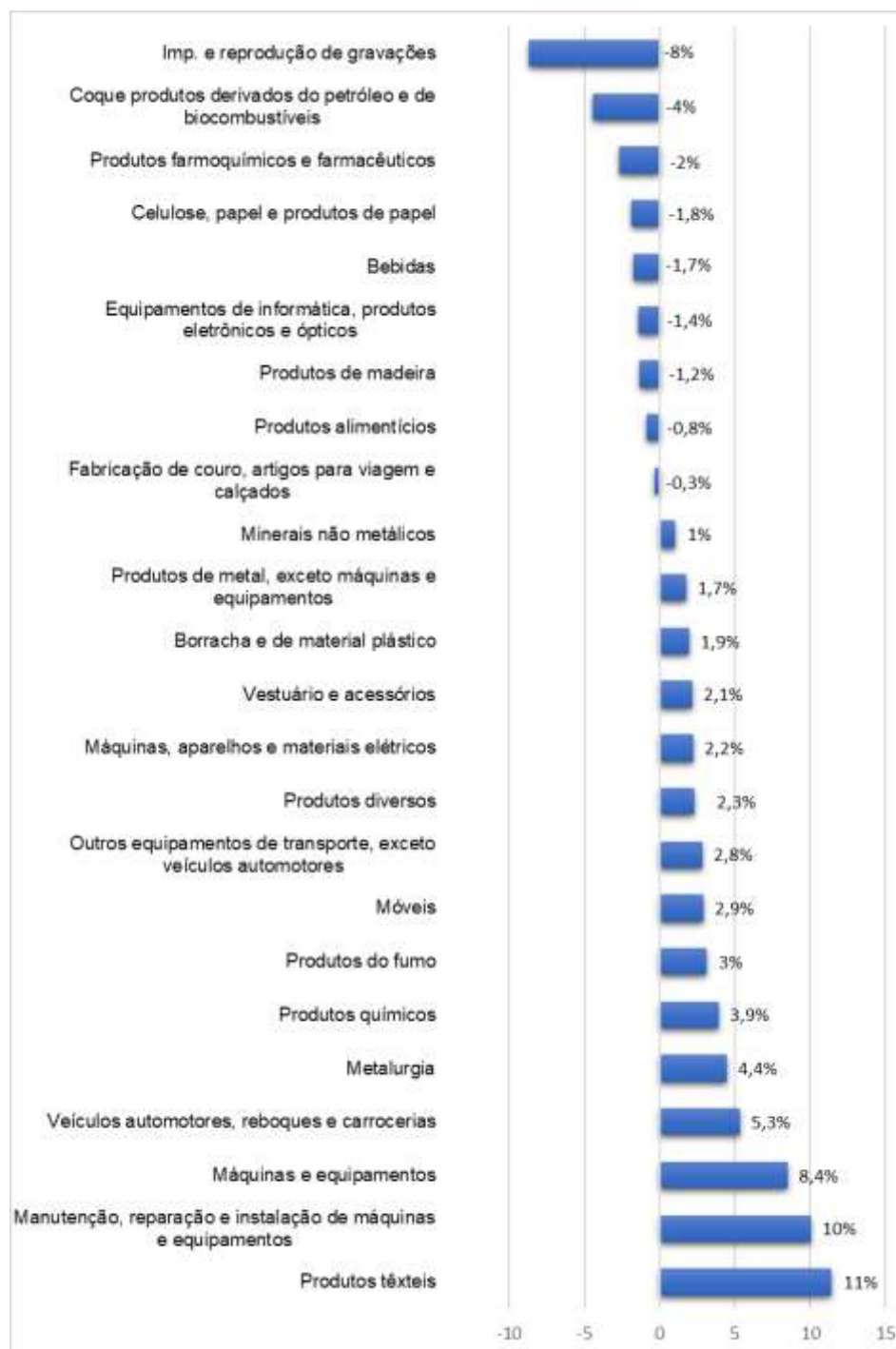
Por outro lado, alguns subsetores apresentam estabilidade ou retração. Os bens de consumo semiduráveis e não duráveis registram leve queda de -0,1%, enquanto os bens de consumo não duráveis apresentam retração mais acentuada, de -1,4%. Os bens de consumo semiduráveis crescem marginalmente (0,1%), e os alimentos e bebidas elaborados também apresentam leve variação negativa (-0,1%). Já as gasolinas para automóvel (motor spirit) registram crescimento discreto de 1,0%.

De modo geral, os dados revelam um padrão heterogêneo, com maior dinamismo concentrado em bens duráveis e em categorias específicas, enquanto segmentos ligados ao consumo corrente apresentam desempenho mais fraco ou ligeiramente negativo.

O Gráfico 11 apresenta a taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no primeiro semestre de 2025, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Devido à grande diversidade de atividades que compõem a indústria de transformação, a análise concentra-

se nas variações mais expressivas, tanto positivas quanto negativas, a fim de compreender melhor a dinâmica do setor no período.

Gráfico 11 – Taxa semestral de crescimento das atividades da indústria de transformação no Brasil no primeiro semestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

No campo negativo, destaca-se a forte retração em impressão e reprodução de gravações, com -8%, seguida por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-2%). Outros segmentos também apresentaram quedas, ainda que mais moderadas, como celulose, papel e produtos de papel (-1,8%), bebidas (-1,7%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-1,4%).

Além disso, setores como produtos de madeira (-1,2%), produtos alimentícios (-0,8%) e fabricação de couro, artigos para viagem e calçados (-0,3%) também registraram desempenho negativo, indicando uma retração disseminada em parte da indústria.

Por outro lado, diversas atividades apresentaram crescimento. Entre os avanços mais modestos, destacam-se minerais não metálicos (1%), produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) (1,7%) e borracha e material plástico (1,9%). Em nível intermediário, aparecem vestuário e acessórios (2,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,2%) e produtos diversos (2,3%).

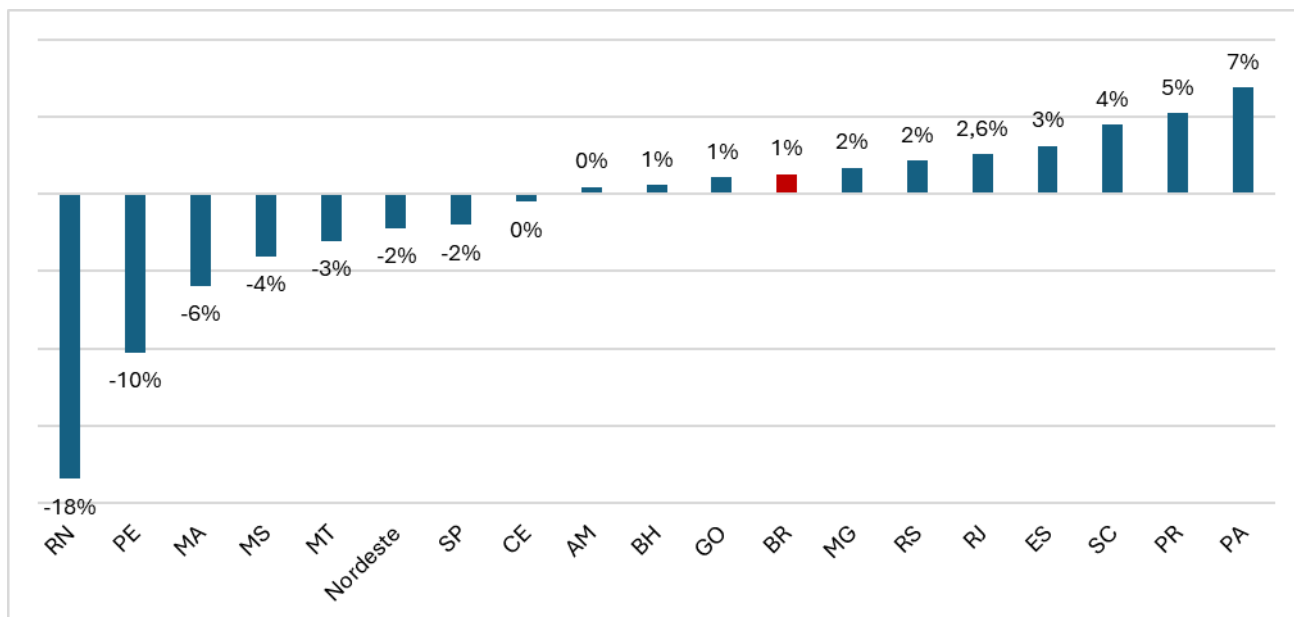
Já os maiores destaques positivos concentram-se em outros equipamentos de transporte (exceto veículos automotores) (2,8%), móveis (2,9%), produtos do fumo (3%), produtos químicos (3,9%) e metalurgia (4,4%). Crescimentos mais expressivos são observados em veículos automotores, reboques e carrocerias (5,3%) e máquinas e equipamentos (8,4%).

Por fim, os segmentos com melhor desempenho no período foram manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, com 10%, e produtos têxteis, que lideram o crescimento com 11%.

De maneira geral, a figura revela um cenário de recuperação concentrada em setores ligados a bens de capital e atividades industriais específicas, enquanto segmentos tradicionais e de consumo apresentaram maior dificuldade, com taxas negativas ou crescimento limitado.

O Gráfico 12 apresenta a variação percentual da produção física da indústria geral por estado no primeiro semestre de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024, permitindo uma análise mais detalhada do desempenho da atividade industrial entre as diferentes unidades federativas.

O Gráfico 12 - Variação percentual da produção física da indústria geral por estado no primeiro semestre de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024



Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SCN (2025).

No campo negativo, destacam-se quedas expressivas no Rio Grande do Norte (RN) (-18%) e em Pernambuco (PE) (-10%), seguidos por Maranhão (MA) (-6%) e Mato Grosso do Sul (MS) (-4%). Também registram retrações Mato Grosso (MT) (-3%), a região Nordeste (-2%) e São Paulo (SP) (-2%). O Ceará (CE) apresenta estabilidade (0%).

Entre os estados com variações positivas mais modestas, encontram-se Amazonas (AM) (0%), Bahia (BH) (1%) e Goiás (GO) (1%). O resultado agregado do Brasil (BR) também indica crescimento discreto de 1%.

Por outro lado, alguns estados apresentam desempenho mais dinâmico. É o caso de Minas Gerais (MG) e Rio Grande do Sul (RS), ambos com 2%, além do Rio de Janeiro (RJ) (2,6%) e Espírito Santo (ES) (3%). Crescimentos ainda mais expressivos são observados em Santa Catarina (SC) (4%), Paraná (PR) (5%) e, principalmente, Pará (PA), que lidera com 7%.

De forma geral, o gráfico evidencia uma recuperação desigual da atividade industrial no território nacional, com quedas concentradas em parte do Nordeste e avanços mais consistentes nas regiões Sul e Norte.

4 SERVIÇO

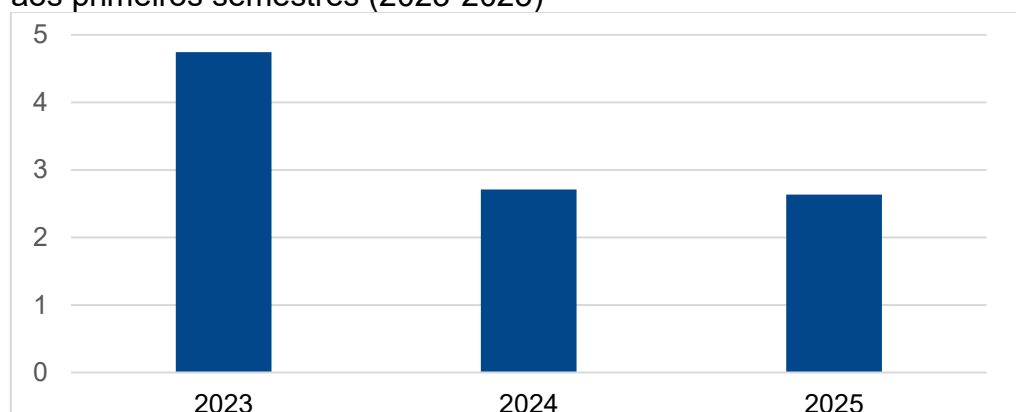
O processo de normalização das atividades econômicas pós pandemia continuou influenciando positivamente o setor de serviços no Brasil em 2025. Desde 2021, o setor tem mostrado sinais consistentes de recuperação e expansão, com destaque para atividades ligadas ao consumo das famílias, tecnologia, transportes e serviços profissionais. A presente subseção analisa o desempenho do setor de serviços com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), focando nos resultados mais recentes de 2025.

O setor de serviços abrange uma ampla variedade de atividades, incluindo segmentos como tecnologia da informação, transporte, serviços prestados às famílias, entre outros, desempenhando papel fundamental na geração de renda e emprego na economia brasileira.

Este setor continua sendo o mais relevante para o Produto Interno Bruto (PIB) do país, representando aproximadamente 70% da economia brasileira, e englobando uma ampla gama de atividades urbanas e rurais.

O Gráfico 13 apresenta a taxa de crescimento do setor de serviços no Brasil entre 2023 e 2025, considerando o primeiro semestre de cada ano. A partir dessas informações, é possível analisar a evolução recente do setor, evidenciando seu comportamento ao longo do período e permitindo identificar tendências de expansão ou desaceleração da atividade.

GRÁFICO 13 - Taxa semestral de crescimento do volume de serviços referente aos primeiros semestres (2023-2025)

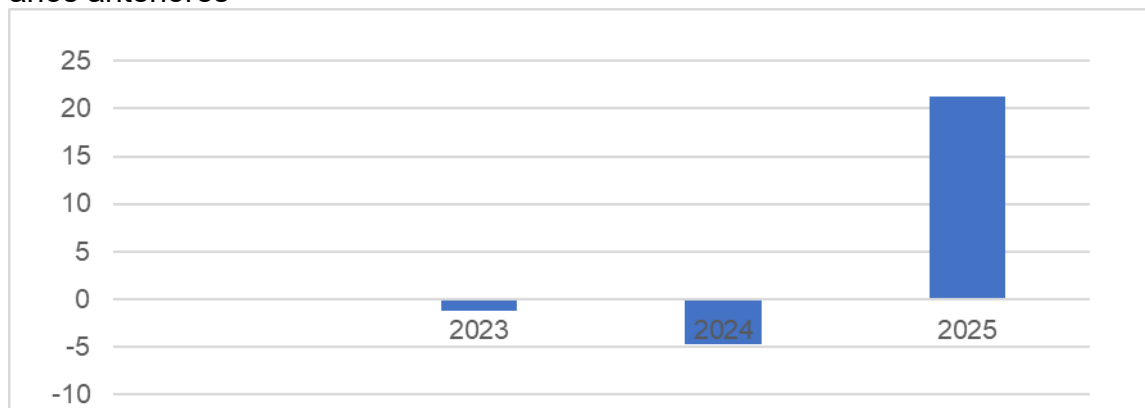


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

A análise do Gráfico 13 demonstra que o resultado de 2,6% no primeiro semestre de 2025 sinaliza uma fase de estabilização após as oscilações intensas

verificadas no período pós-pandemia, quando o setor registrou crescimentos de 10,9% em 2021 e 8,3% em 2022, seguidos por uma taxa de 3,2% em 2024. Essa desaceleração gradual reflete a maturação da demanda interna e o fim dos efeitos de base estatística elevada dos anos anteriores.

GRÁFICO 14 - Taxa de crescimento do volume de serviços de transporte aéreo no Brasil nos primeiros semestres em comparação com o mesmo período dos anos anteriores

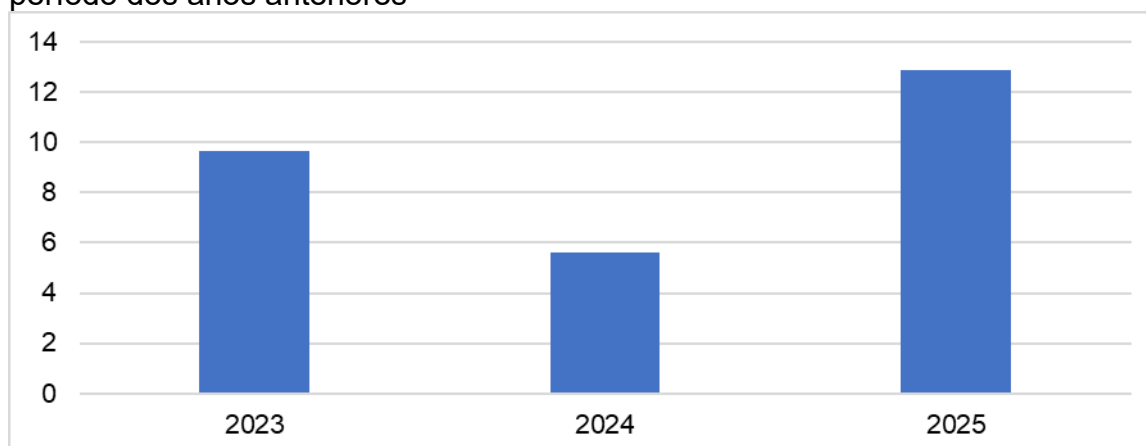


Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

O Gráfico 14 ilustra a trajetória de recuperação do volume de serviços de transporte aéreo no Brasil. Observa-se mudança no volume de serviços de transporte aéreo no Brasil. Após registrar taxas negativas nos primeiros semestres de 2023 e 2024, o setor apresentou uma recuperação vigorosa em 2025, atingindo um crescimento de 21,2%. Esse salto expressivo sugere uma normalização definitiva das atividades turísticas e uma intensificação das viagens corporativas, superando os desafios de custos operacionais enfrentados em períodos anteriores.

O Gráfico 15 ilustra a resiliência e a trajetória de expansão dos serviços de Tecnologia da Informação (TI) no Brasil. Embora o setor tenha registrado uma desaceleração pontual em 2024, o primeiro semestre de 2025 revelou uma retomada vigorosa, com o crescimento atingindo a marca de 12,9%. Este desempenho consolida a digitalização econômica como um dos pilares estratégicos da economia nacional, atuando — em conjunto com o transporte aéreo — como motor da expansão do setor de serviços no período.

GRÁFICO 15 - Taxa de crescimento do volume de serviços de tecnologia da informação no Brasil nos primeiros semestres em comparação com o mesmo período dos anos anteriores



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

O setor de serviços no Brasil manteve uma trajetória de expansão moderada durante o primeiro semestre de 2025, registrando uma alta acumulada de 2,6%. Este desempenho reafirma a centralidade do setor como o principal motor da economia nacional, representando aproximadamente 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O detalhamento das variações por segmentos específicos no período é apresentado na Tabela 1, evidenciando as diferentes dinâmicas entre as atividades urbanas e de suporte produtivo no início do ano.

A Tabela 3 apresenta o crescimento semestral das atividades do setor de serviços no Brasil, em termos percentuais, comparando o primeiro semestre do ano de 2025 com o de 2024. Essa análise permite observar o comportamento dos diferentes segmentos ao longo do ano, evidenciando momentos de maior dinamismo e possíveis oscilações na atividade econômica.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, o grupo de serviços de informação e comunicação exibiu o maior dinamismo no semestre, com crescimento de 6,2%, impulsionado majoritariamente pelo salto de 12,9% nos serviços de tecnologia da informação. Em contrapartida, o segmento de telecomunicações registrou uma expansão tímida de 1,1%. No âmbito dos transportes, o volume total avançou 1,9%, marcado por uma forte disparidade entre o transporte aéreo, que cresceu 21,2%, e o transporte terrestre, que sofreu uma contração de 1,5%. O declínio no modal terrestre foi influenciado diretamente pelas quedas de 1,8% no transporte rodoviário de cargas e de 2,4% no rodoviário de passageiros. Já os serviços prestados às famílias cresceram

1,9%, sustentados pelo desempenho de alojamento e alimentação, que subiram 2,5%, enquanto outros serviços voltados às famílias recuaram 1,7%. A evolução dessas taxas é contextualizada no Gráfico 6, que permite observar a tendência do setor nos últimos três anos.

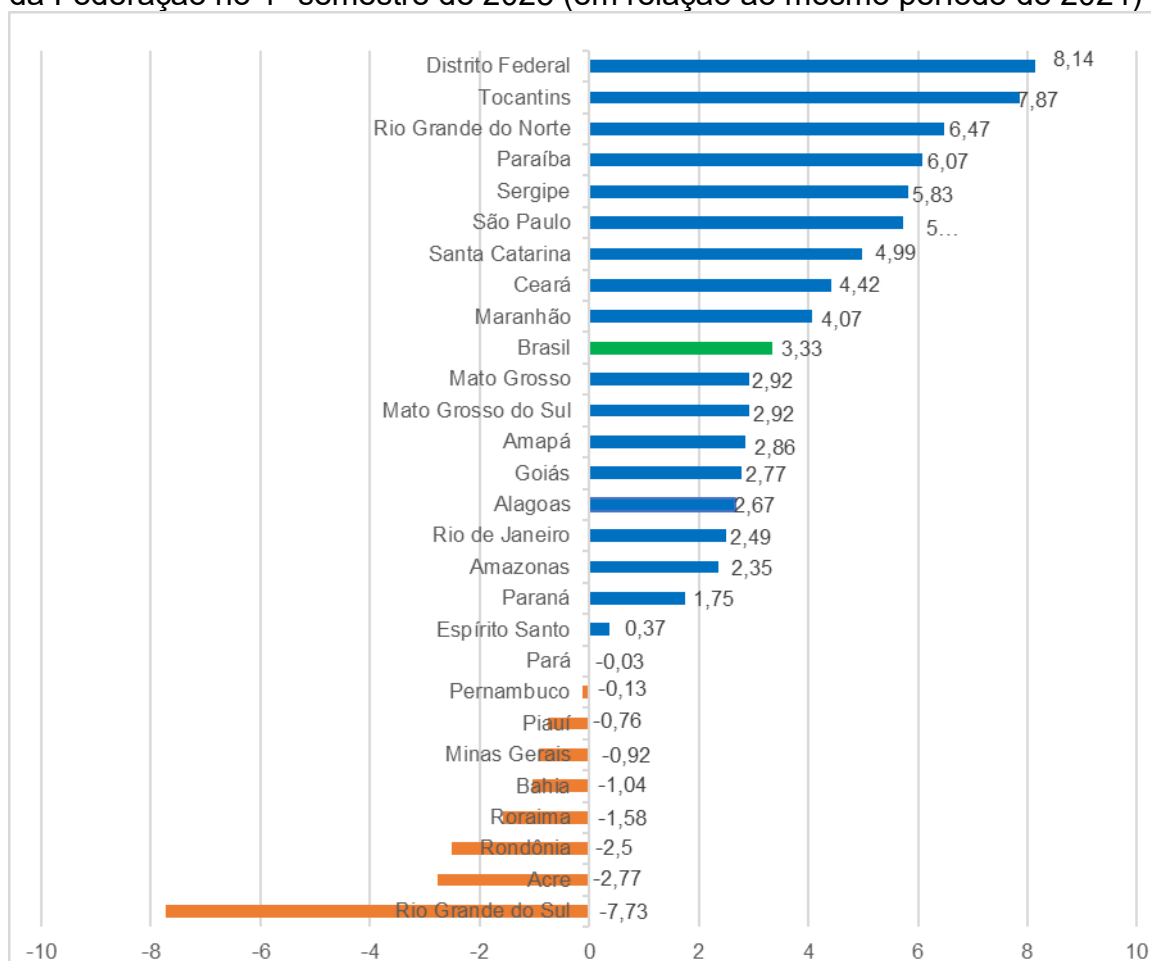
Tabela 3 - Taxa de crescimento semestral das atividades do setor de serviços no Brasil para o primeiro semestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior

Atividades	2025
	1º semestre
Total	2,6
1. Serviços prestados às famílias	1,9
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	2,5
1.1.1 Alojamento	3,7
1.1.2 Alimentação	2,2
1.2 Outros serviços prestados às famílias	-1,7
2. Serviços de informação e comunicação	6,2
2.1 Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	6,7
2.1.1 Telecomunicações	1,1
2.1.2 Serviços de Tecnologia da Informação	12,9
2.2 Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,3
3.1 Serviços técnico-profissionais	2,1
3.2 Serviços administrativos e complementares	2,5
3.2.1 Aluguéis não imobiliários	1
3.2.2 Serviços de apoio às atividades empresariais	3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,9
4.1 Transporte terrestre	-1,5
4.1.1 Rodoviário de cargas	-1,8
4.1.2 Rodoviário de passageiros	-2,4
4.1.3 Outros segmentos do transporte terrestre	1,2
4.2 Transporte aquaviário	3,6
4.3 Transporte aéreo	21,2
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,9
5. Outros serviços	-2,2
5.1 Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	1,7
5.2 Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-3,1
5.3 Atividades imobiliárias	0,3
5.4 Outros serviços não especificados anteriormente	-5

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

A dimensão regional desse desempenho é explorada no Gráfico 14, que detalha a variação do volume de serviços por unidade da federação, evidenciando como as especificidades econômicas de cada região influenciaram os resultados.

GRÁFICO 14 - Taxa de crescimento do volume de serviços no Brasil e Unidades da Federação no 1º semestre de 2025 (em relação ao mesmo período de 2024)



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados do PMS (2025)

Nesse contexto, o Gráfico 14 apresenta a variação percentual do volume de serviços no Brasil no primeiro semestre de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024. Observa-se que o setor de serviços manteve trajetória de crescimento, reforçando sua relevância como um dos principais motores da economia nacional.

O gráfico apresenta a variação de desempenho entre os estados brasileiros, evidenciando um cenário de forte desigualdade regional, com a média nacional situada em aproximadamente 3,33%. Observa-se, inicialmente, um grupo de estados com crescimento bastante expressivo, liderado pelo Distrito Federal (8,14%) e por Tocantins (7,87%), que se destacam de forma significativa em relação aos demais. Na sequência, aparecem Rio Grande do Norte (6,47%)

e Paraíba (6,07%), além de Sergipe (5,83%), todos com desempenhos bastante superiores à média nacional.

Também merece destaque São Paulo, com aproximadamente 5%, indicando que mesmo estados mais industrializados conseguem manter um ritmo relevante de crescimento. Ainda nesse grupo acima da média, encontram-se Santa Catarina (4,99%), Ceará (4,42%) e Maranhão (4,07%), consolidando um bloco de estados com desempenho positivo consistente.

Em um nível intermediário, porém ainda com crescimento positivo, aparecem estados como Mato Grosso (2,92%) e Mato Grosso do Sul (2,92%), seguidos por Amapá (2,86%) e Goiás (2,77%). Esses resultados indicam expansão moderada, possivelmente associada a economias mais estáveis ou com menor dinamismo recente. Na sequência, observa-se um grupo com crescimento mais discreto, como Rio de Janeiro (2,49%), Amazonas (2,35%) e Paraná (1,75%), demonstrando uma evolução positiva, porém abaixo da média nacional. O Espírito Santo (0,37%) aparece praticamente em estabilidade, indicando uma variação muito pequena no período analisado.

Por outro lado, o gráfico também evidencia um conjunto relevante de estados com desempenho negativo. As quedas mais leves são observadas em Pará (-0,03%) e Pernambuco (-0,13%), que se encontram próximos da estabilidade.

A retração se intensifica em estados como Piauí (-0,76%), Minas Gerais (-0,92%) e Bahia (-1,04%), já indicando um cenário de perda mais relevante de dinamismo econômico. Resultados ainda mais negativos são verificados em Roraima (-1,58%), Rondônia (-2,50%) e Acre (-2,77%), demonstrando retrações significativas. O caso mais crítico, entretanto, é o do Rio Grande do Sul (-7,73%), que apresenta uma queda muito acentuada e se distancia negativamente de todos os demais estados analisados, configurando-se como o principal destaque negativo do gráfico.

Esse padrão observado é coerente com análises recentes divulgadas por veículos de imprensa e instituições oficiais. De acordo com reportagem da Agência Brasil (2025), estados com forte presença do agronegócio, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, têm apresentado crescimento acima da média nacional, impulsionados pela expansão da produção agrícola e das exportações. Esse fator ajuda a explicar o bom desempenho de estados

como Tocantins, Maranhão e Rio Grande do Norte, que aparecem entre os destaques positivos do gráfico.

Por outro lado, reportagens como a publicada pelo jornal O Tempo (2025) indicam que alguns estados, especialmente da região Sul, enfrentam dificuldades econômicas recentes, seja por questões estruturais, seja por impactos conjunturais, como crises setoriais ou eventos climáticos adversos. Esse contexto contribui para compreender o desempenho negativo do Rio Grande do Sul, que apresenta a maior retração entre todos os estados analisados.

De forma geral, o gráfico evidencia que o crescimento econômico brasileiro ocorre de maneira desigual entre as unidades federativas, com destaque para o dinamismo recente das regiões Norte e Nordeste e para as dificuldades enfrentadas por alguns estados do Sul e Sudeste. Essa heterogeneidade reforça a importância de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades regionais e ao fortalecimento das economias locais, buscando maior equilíbrio no desenvolvimento econômico do país.

5 Considerações finais

O PIB brasileiro teve um desempenho inferior ao verificado em 2024. Destaca-se o bom resultado da agropecuária tanto no Brasil quanto no Paraná. Ressalta-se a sensibilidade do setor externo, em virtude das medidas restritivas às importações, adotadas pelos Estados Unidos.

O comércio brasileiro no início de ano de 2025 apresentou um resultado inferior ao verificado no mesmo período de 2024. Ressalta-se a consistente queda da atividade Livros, jornais, revistas e papelaria e a redução nas vendas de móveis e do atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Os melhores resultados foram para os eletrodomésticos e os tecidos e vestuário. O Paraná apresentou um desempenho do seu PIB e do comércio superior ao verificado para o Brasil como um todo. O *E-commerce* apresentou um resultado superior ao verificado no comércio como um todo.

O desempenho da indústria brasileira no primeiro semestre de 2025 revela um cenário heterogêneo. A indústria de transformação manteve sua posição central, concentrando a maior participação no setor, enquanto a indústria extrativa apresentou crescimento relevante ao longo do período. No entanto, a

indústria geral mostrou desaceleração, influenciada por fatores como elevada carga tributária, juros altos e demanda interna enfraquecida. Entre os segmentos, destacaram-se positivamente os bens de consumo duráveis e alguns setores específicos da transformação, enquanto outros, especialmente ligados ao consumo corrente, apresentaram retração. Regionalmente, a recuperação industrial foi desigual, com quedas mais acentuadas no Nordeste e melhores resultados nas regiões Sul e Norte.

Já o setor de serviços manteve trajetória de crescimento moderado, consolidando-se como principal motor da economia brasileira. O avanço foi impulsionado principalmente pelos serviços de tecnologia da informação e pela forte recuperação do transporte aéreo, embora outros segmentos, como o transporte terrestre, tenham apresentado desempenho negativo. Além disso, persistem diferenças regionais relevantes, refletindo as particularidades econômicas de cada estado. De forma geral, enquanto a indústria enfrenta desafios estruturais e crescimento irregular, o setor de serviços segue mais resiliente, sustentando a atividade econômica no período.

6 Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Agropecuária ajudou oito estados a crescerem mais que o Brasil em 2023**. Rio de Janeiro, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-11/agropecuaria-ajudou-oito-estados-crescerem-mais-que-o-brasil-em-2023>. Acesso em: 18 mar. 2026.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Desempenho e finanças da pequena indústria pioram no 3º trimestre de 2025, revela CNI**. Notícias, Brasília, 3 nov. 2025. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/economia/desempenho-e-financas-da-pequena-industria-pioram-no-3o-trimestre-de-2025-revela-cni/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

BC - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**. Brasília: Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri/202412>. Acesso em: fev. 2026.

Conversion. **Relatório setores E-Commerce no Brasil**. Disponível em: <https://lp.conversion.com.br/relatorio-setores-ecommerce>. Acesso março 2026

FMI INTERNATIONAL MONETARY FUND. **Real GDP growth**. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOORLD/EU. Acesso fev. 2026

FMI. **World Economic Outlook**: Policy Pivot, Rising Threats. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo>. Acesso em: fev. 2026.

FMI. **World Economic Outlook Update**: The Global Economy in a Sticky Spot. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/OEMDC/ADVEC/WEOWORLD. Acesso em: fev. 2026.

FOLHA DE SÃO PAULO diversos volumes. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso fev. e março 2026

Gotardo, Nicolas Ruan Simionato. **Impacto da pandemia do covid-19 no comércio eletrônico no Brasil**. 2025. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2025.

IBGE, **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais**. Disponível em: fev. 2026
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos>. Acesso em: fev. 2026.

IBGE. **Pesquisa Mensal do comércio**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso fev. 2026

IBGE. **Pesquisa Mensal da Indústria**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso fev. 2026

IBGE. **Pesquisa Mensal do Serviço**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso março 2026.

IEDI Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial Disponível em: <https://www.iedi.org.br/>. Acesso fev. 2026.

IPARDES, **PIB trimestral do Paraná**, Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/PIB-Trimestral-do-Parana>. Acesso fev. 2026

IPEA. **Carta Conjuntural**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/> Acesso maio. 2026.

NEOTRUST. **Tendências Black Friday 2025**. Disponível em: <https://neotrust.com.br/#www.neotrust.com.br-11>. Acesso março. 2026.

O TEMPO. **Este é o estado que mais cresceu no Brasil em 20 anos; veja o ranking**. Belo Horizonte, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/economia/2025/6/13/este-e-o-estado-que-mais-cresceu-no-brasil-em-20-anos-veja-o-ranking>. Acesso em: 18 mar. 2026.

PANESSA, Rafaela. **PIB: Indústria cresce 1,4% em 2025 com apoio da extração de petróleo e gás**. CNN Brasil, São Paulo, 3 mar. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/pib-industria-cresce-14-em-2025-com-apoio-da-extracao-de-petroleo-e-gas/>. Acesso em: 16 mar. 2026.